



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Guilherme Kistenmacher de Bem

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Curitibanos
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCIÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Guilherme Kistenmacher de Bem

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.

Orientações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

de Bem, Guilherme Kistenmacher

Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais / Guilherme Kistenmacher de Bem ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2022.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3. Clínica médica. 4. Clínica cirúrgica. 5. Pequenos animais. I. Martinez Pereira, Malcon Andrei. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Guilherme Kistenmacher de Bem

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 15 de março de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof., Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Alessandra Nelcir Berri
PPGMVCI
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Nilson Pereira Neto
Clínica Veterinária Vet Home
Brusque - SC

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer as duas principais pessoas que tornaram este momento possível, por meio do incondicional apoio que se fez presente em todos os dias e de todas as formas cabíveis, meu pai Jorge David e minha mãe Jacqueline. Aqui, quaisquer palavras seriam poucas.

Não deixo de agradecer também a meus irmãos, primos, tios e avós. Estes por sempre demonstrarem interesse e preocupação com minha caminhada, acabavam de alguma forma me incentivando a sempre buscar algo a mais.

Ao meu melhor e inseparável amigo canino Apolo, que entrou em minha vida junto das responsabilidades e dedicação que a universidade exige, me ensinando a cada dia sobre a vida e sobre o amor. Se juntou a nós, completando nosso trio, minha gata Fruki. Foram estes que me viram em todas as minhas versões.

Manifesto aqui minha gratidão e demonstro a importância daqueles que moraram (ou quase moravam) comigo: Gabriel, Lucas e Amanda. Estes sempre foram os primeiros a me ouvir e aconselhar.

Um grupo ímpar que inicialmente se denominava “Embaló”, onde, de segunda a segunda, dividimos e compartilhamos estudos, trabalhos, festas, piadas, conselhos, risos e lágrimas. Todos foram muito importantes e essenciais. Juntos, formávamos a luz em um túnel que por vezes parecia escuro, absoluto e intransponível.

À uma pessoa que me entende e aprecia dos mesmos prazeres da vida que eu, Julia Eleutério, fica aqui minha lembrança.

Aos meus amigos de Balneário Camboriú, que sempre estiveram próximos mesmo fisicamente distantes.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina e a todos os professores e servidores que sempre estiveram engajados e dispostos a dar o seu melhor para nós, discentes. Especialmente, agradeço àqueles que abriram as primeiras portas: a professora Rosane e o professor Malcon. Foram estes os que me guiaram e inspiraram a seguir no caminho da medicina veterinária e particularmente na área de clínica médica e cirúrgica, que hoje vejo como a escolha ideal para mim.

“Podemos julgar o coração de um homem pela
forma como ele trata os animais.”
(Immanuel Kant)

RESUMO

O estudo e aprendizado de qualidade dentro da faculdade é essencial, indispensável e indiscutível. O maior complemento a toda essa base, que é formada pelo aluno de medicina veterinária em ambiente da universidade, é o estágio, pois essa é a oportunidade de colocar em prática o aprendizado, além de aperfeiçoá-lo e aprender a lidar com o mercado de trabalho. No presente relatório estão contidas informações colhidas a respeito de casuística, logística e estrutura dos ambientes de estágio no período de estágio curricular supervisionado no mérito de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, dividido entre duas concedentes: A primeira é o Hospital Veterinário Zoocare, referência na cidade de Balneário Camboriú (SC) e região. A segunda concedente é a clínica veterinária Vet na Sua Casa, essa, por sua vez, referência na região do município de Campo Bom (RS).

Palavras-chave: Clínica. Cirurgia. Veterinária.

ABSTRACT

Quality study and learning within the college is essential, indispensable and indisputable. The greatest complement to this entire base, which is formed by the veterinary medicine student in a university environment, is the internship, as this is the opportunity to put what learning into practice, in addition to improving it and learning to deal with the market of work. This report contains information collected about the casuistry, logistics and structure of the internship environments in the supervised curricular internship period in the medical and surgical clinic of small animals, divided between two grantors: The first is the Zoocare Veterinary Hospital, reference in the city of Balneário Camboriú (SC) and region. The second grantor is the Vet na Sua Casa veterinary clinic, which, in turn, is a reference in the region of the municipality of Campo Bom (RS).

Keywords: Clinical. Surgery. Veterinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada do Hospital Veterinário Zoocare.....	2
Figura 2	Sala de espera de felinos do Hospital Veterinário Zoocare.....	3
Figura 3	Consultório de felinos Zoocare.....	3
Figura 4	Consultório de caninos do Hospital Veterinário Zoocare.....	4
Figura 5	Sala de emergência do Hospital Veterinário Zoocare.....	4
Figura 6	Bloco cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Zoocare.....	5
Figura 7	Bloco cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Zoocare.....	5
Figura 8	Internação do Hospital Veterinário Zoocare.....	6
Figura 9	Fachada da Veterinária Vet Na Sua Casa.....	16
Figura 10	Consultório 1 da clínica Vet na Sua Casa.....	17
Figura 11	Consultório 2 da clínica Vet na Sua Casa.....	17
Figura 12	Bloco cirúrgico da clínica Vet na Sua Casa.....	18
Figura 13	Internação de cães da clínica Vet na Sua Casa.....	19
Figura 14	Internação de gatos da clínica Vet na Sua Casa	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Consultas acompanhadas envolvendo determinados sistemas separadas por espécie e sexo.....	9
Tabela 2	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar no período de estágio.....	10
Tabela 3	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório no período de estágio.....	11
Tabela 4	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema respiratório no período de estágio.....	11
Tabela 5	<i>Check-ups</i> acompanhados no período de estágio.....	12
Tabela 6	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema cardiovascular no período de estágio.....	12
Tabela 7	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema endócrino no período de estágio.....	13
Tabela 8	Casos clínicos acompanhados com doenças oncológicas no período de estágio.....	13
Tabela 9	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema geniturinário no período de estágio.....	14
Tabela 10	Casos clínicos acompanhados com doenças infecto contagiosas ou parasitárias no período de estágio.....	15
Tabela 11	Modalidades cirúrgicas acompanhadas no período de estágio separadas por espécie e sexo.....	23
Tabela 12	Cirurgias de tecido mole acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.....	24
Tabela 13	Cirurgias ortopédicas acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.....	25

Tabela 14	Cirurgias odontológicas acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.....	25
Tabela 15	Consultas acompanhadas envolvendo determinados sistemas separadas por espécie e sexo.....	26
Tabela 16	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório no período de estágio.....	26
Tabela 17	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar no período de estágio.....	27
Tabela 18	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema geniturinário no período de estágio.....	27
Tabela 19	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema nervoso e sensorial no período de estágio.....	28
Tabela 20	Casos clínicos acompanhados com doenças infecto contagiosas ou parasitárias no período de estágio.....	29
Tabela 21	Casos clínicos acompanhados com doenças oncológicas no período de estágio.....	29
Tabela 22	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema musculoesquelético no período de estágio.....	30
Tabela 23	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema cardiovascular no período de estágio.....	30
Tabela 24	Procedimentos ambulatoriais acompanhados no período de estágio.....	31
Tabela 25	Doses de vacinas aplicadas em cães e gatos durante o período de estágio.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
DVMV	Doença Mixomatosa da Válvula Mitral
ELISA	Ensaio de Imunoabsorção Enzimática
FAST	<i>Focused Assessment with Sonography for Trauma</i>
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FELV	Vírus da Leucemia Felina
HVZ	Hospital Veterinário Zoocare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LCR	Líquido Cefalorraquidiano
MPA	Medicação Pré-Anestésica
OSH	Ovariosalpingo Histectomia
PCR	Reação em Cadeia de Polimerase
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
RS	Rio Grande do Sul
SRD	Sem Raça Definida
TPLO	Osteotomia do Platô Tibial
TVT	Tumor Venéreo Transmissível

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
2 HOSPITAL VETERINÁRIO ZOOCARE.....	2
2.1 Descrição de local de estágio.....	2
2.2 Funcionamento do local.....	6
2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais.....	6
2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	7
2.3 Atividades Desenvolvidas.....	8
2.4 Casuística.....	9
2.4.1 Clínica Cirúrgica.....	9
2.4.2 Clínica Médica.....	10
2.4.3 Procedimentos Ambulatoriais.....	15
3 CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA.....	16
3.1 Descrição de local de estágio.....	16
3.2 Funcionamento do local.....	19
3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais.....	20
3.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	21
3.3 Atividades Desenvolvidas.....	21
3.4 Casuística.....	22
3.4.1 Clínica Cirúrgica.....	22
3.4.2 Clínica Médica.....	25
3.4.3 Procedimentos Ambulatoriais.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
5 REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

A realização de um estágio curricular na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais possibilita ao aprendizado de vivência e rotina na área em questão, onde se pode acompanhar o dia a dia de uma clínica veterinária e/ou hospital veterinário.

A grande variedade de áreas abordadas no estágio no Hospital Veterinário Zoocare contribui para o crescimento e experiência dentro de cada especialidade principalmente na clínica médica de pequenos animais. Todos os exames complementares acabam sendo debatidos em conjunto para definir tratamento posterior à conclusão de diagnóstico.

A segunda parte do relatório abrange informações a respeito da segunda concedente de estágio curricular obrigatório, desta vez supervisionado pelo médico veterinário Caio José Lorenção, que trabalha há sete anos na clínica veterinária Vet Na Sua Casa, localizada na cidade de Campo Bom - RS. Além de dados sobre a casuística clínica e cirúrgica, serão abordados aspectos de funcionamento do local, como disposição das instalações e serviços oferecidos. A escolha pela segunda concedente de estágio foi baseada em conversas com o orientador e com o supervisor. O período de estágio aqui relatado foi do dia 04/11/2021 ao dia 15/01/2022. A oportunidade foi bem aproveitada e sem dúvidas a conclusão do estágio trouxe muito conhecimento e agregou abundantemente para a formação profissional.

Pela crescente procura de tutores pelo serviço veterinário (fato este explicado pela também crescente presença de animais de companhia na família), a clínica médica de pequenos animais é uma área que a todo momento se encontra em expansão e tem um potencial de retorno muito alto, com tendência a crescer cada vez mais. Conhecer diferentes abordagens de gestão, administração e logística são fundamentais para quem algum dia pensa em empreender na área.

O objetivo deste trabalho, entretanto, é discorrer sobre a experiência nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo um relatório com dados a respeito dos pacientes que passaram pelo hospital no período entre 04/10/2021 e 29/10/2021, reportando os casos acompanhados e a estrutura e informações de funcionamento do estabelecimento.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO ZOOCARE

O Hospital Veterinário Zoocare foi fundado em 2020 e possui uma equipe multiespecializada, tornando-se rapidamente um centro de excelência e referência para Balneário Camboriú e toda a região do Vale do Itajaí. Sua localização se dá na Avenida do Estado Dalmo Vieira, 1340, no bairro Ariribá em Balneário Camboriú.

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: Zoocare

Com atendimento todos os dias, 24h/dia, o hospital possui mais de 15 médicos veterinários que atuam diariamente em diversas áreas, desde clínica geral e especialidades (dermatologia, hematologia e oncologia, por exemplo), à clínica cirúrgica (tanto de tecidos moles quando de ortopedia) e internação e intensivismo. Serviços de imagem (radiologia e ultrassonografia) também são realizados por profissionais do próprio hospital, com estruturas e equipamentos de alta qualidade e tecnologia.

2.1 Descrição do local de estágio

O Hospital possui duas entradas, sendo a primeira dela observada na fachada frontal e de acesso pela Avenida do Estado, uma das mais importantes avenidas da cidade. Nesta entrada, se passa pela parte anexa de pet shop, onde há a venda de produtos pets, rações, medicamentos e serviços de banho e tosa. A segunda entrada se dá pelo estacionamento anexo do hospital e em um primeiro momento o cliente se depara com a recepção do Zoocare, onde é atendido por profissionais da recepção que farão o cadastro e lançamento de entrada do tutor e animal no sistema informatizado para que em tempo real os médicos veterinários saibam o fluxo de atendimento.

Realizados os serviços de recepção, o cliente aguarda com seu cão em áreas de espera no mesmo ambiente. Em caso de tutores com gatos, existe uma sala de espera específica de felinos, onde há uma maior privacidade e ambiência visando o bem-estar do paciente (Figura 2).

Figura 2. Sala de espera de felinos do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

Existem consultórios médicos para caninos e para felinos. Todos são equipados com os mesmos utensílios (seringas, agulhas, termômetro, gazes, esparadrapos, etc.), sendo a diferença principal na estrutura dos consultórios felinos possuir nichos e prateleiras para circulação do paciente e melhoria de seu bem-estar (Figura 3). São dois consultórios para gatos e quatro para atendimento de cães. Um consultório canino pode ser visualizado na Figura 4.

Figura 3. Consultório de felinos do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

Figura 4. Consultório de caninos do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

Além disso, ainda há uma sala de imunização, onde são realizadas vacinas e uma sala de emergência, que recebe atendimentos de emergência e alguns procedimentos ambulatoriais como coleta de sangue e acesso venoso. Esta sala de emergência (Figura 5), é equipada com alguns fármacos utilizados em situações de emergência (i.e. atropina, adrenalina), sondas e equipamentos como monitor multiparamétrico.

Figura 5. Sala de emergência do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

Ainda no pavimento inferior, existe a sala de radiografia, a sala de ultrassonografia, a sala dos veterinários, o ambiente de vivência para alunos, um bloco cirúrgico para grandes animais e o necrotério. Além disso, há um vestiário e banheiros masculinos e femininos.

No andar de cima, existe a sala de esterilização, a copa, onde os funcionários e estagiários realizam suas refeições, o laboratório de análises, salas de serviços administrativos, uma sala de repouso, dois blocos cirúrgicos, farmácia interna e a internação.

Os blocos cirúrgicos são igualmente equipados com mesa de inox mecânica regulável elétrica, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico de última geração, mesa de aparelhos

instrumentais, mesa auxiliar, aparelhagem para anestesia inalatória. Os dois blocos do pavimento superior compartilham uma sala de paramentação que dá o acesso por portas que se abrem por aproximação. O bloco 01, além do já citado comum entre os demais, é contemplado com uma televisão acoplada a uma câmera de vídeo que transmite em tempo real o procedimento realizado para visualização do público externo ao bloco cirúrgico, uma vez que este centro cirúrgico é em modelo coliseu (Figuras 6 e 7).

Figura 6. Bloco cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

Figura 7. Bloco cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

O setor de internação (Figura 8) abrange a terapia intensiva e conta sempre com ao menos um médico veterinário e um enfermeiro. Diariamente, uma médica veterinária responsável pela terapia integrativa dos animais internos frequenta o ambiente e realiza técnicas diversas como a acupuntura. Neste local, diversos parâmetros são avaliados em uma frequência de tempo que

varia de acordo com a necessidade do quadro do animal. Existem baias para cães de grande porte, para cães de pequeno porte e para gatos, em um local um pouco mais isolado dos cães.

Figura 8. Internação do Hospital Veterinário Zoocare.



Fonte: de Bem, 2021

2.2 Funcionamento do local

O Hospital Veterinário Zoocare apresenta um funcionamento de 24h, sendo que em horário comercial, nos dias úteis, o funcionamento é em sua plenitude, ou seja, há disponibilidade desde a consulta aos exames complementares. Após as 18:30, o atendimento clínico se dá por médicos veterinários plantonistas e os exames solicitados aguardam até o primeiro horário do próximo dia útil, com exceção de urgências e emergências, onde um profissional da área necessitada (imagem ou patologia clínica, por exemplo) se desloca até o hospital. Qualquer atendimento deve ser agendado com antecedência.

Toda a anamnese de consulta, procedimento, medicação nosocomial ou em internamento, bem como laudos de exames e histórico clínico, devem ser atualizados em um sistema online contratado pelo hospital. Este sistema é comum entre todos os computadores de todas as áreas do hospital, como recepção, internação, sala dos veterinários e sala de diagnóstico por imagem.

2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Todo atendimento, seja ele para consulta, retorno, retirada de síntese cirúrgica, vacinação ou realização de exames, deve ser previamente agendado com a recepção. As consultas clínicas envolvem um médico veterinário podendo ou não estar acompanhado de estagiário(s), além do(s) tutor(es) e do paciente. Com o paciente previamente pesado na recepção do hospital, o médico veterinário realiza a anamnese que envolve uma investigação detalhada do histórico do

paciente e da principal queixa relatada pelo tutor. Questionamentos envolvem perguntas quantitativas e qualitativas em torno do dia a dia e de necessidades fisiológicas do paciente, além de perguntas visando o ambiente de vivência, progressão de sintomatologia e outras dúvidas mais específicas que surgem de acordo com a situação. Após a anamnese, cabe ao médico veterinário aferir alguns parâmetros como TPC, ausculta cardiorrespiratória e temperatura.

Se assim julgar necessário, o clínico pode solicitar exames complementares a serem realizados no próprio hospital, com raras exceções de casos em que não há oferta *in loco*, como por exemplo tomografia ou exame de LCR. Exames de sangue e urina são realizados pelo patologista clínico no laboratório do hospital, porém a coleta do material geralmente é realizada pelo clínico. Exames de imagem são realizados pelo imaginologista.

O médico veterinário responsável pelo atendimento, ao final da anamnese e exame físico, passa a situação e suspeita para o tutor, elucidando eventuais dúvidas e explicando como se dará o tratamento. Após isso, o clínico se direciona a sala dos veterinários, onde, por meio do sistema, faz a receita e imprime para entregar ao tutor. No caso da necessidade de realização de exames complementares, é realizado um orçamento que também será entregue e justificado ao tutor.

Pacientes em situações mais complexas podem ser encaminhados para um especialista. O hospital conta com médicos veterinários especialistas de diversas áreas, como dermatologia, cardiologia, nutrição, endocrinologia e ortopedia. Algumas especialidades requerem um médico veterinário que atua como volante, sendo chamado quando existe a demanda.

2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Contando com blocos cirúrgicos altamente equipados, os procedimentos cirúrgicos realizados no hospital, bem como nas consultas, são previamente agendados, salvo exceções de extrema urgência. Alguns exames são previamente solicitados, a depender do quadro de saúde, idade e finalidade cirúrgica em questão. Em geral, são solicitados exames de sangue (hemograma e bioquímico com avaliação de funções renal e hepática), além de exame específico para avaliar a qualidade da coagulação sanguínea do paciente. A equipe cirúrgica conta com um cirurgião, um anestesiologista, um auxiliar e um volante, todos devidamente equipados e trajados. É realizado o preenchimento de uma ficha anestésica que posteriormente é anexada ao prontuário digital.

No momento da paramentação, a equipe realiza a higienização das mãos com clorexidina e se desloca até o bloco cirúrgico passando por portas que abrem através de um sensor. No

bloco, o volante abre o avental e as luvas estéreis, bem como campo cirúrgico e instrumentais necessários. A utilização de touca e protetor para os calçados também se torna necessária. Neste momento, a anestesia já foi iniciada e a antissepsia do paciente já foi realizada com álcool 70% e iodo degermante.

O transoperatório é minuciosamente acompanhado pelo anestesista, que deve anotar qualquer informação que julgar necessária na ficha anestésica. Ao final do procedimento, os instrumentos utilizados são direcionados à limpeza e esterilização e os materiais descartáveis (fios, lâmina de bisturi, toucas, aventais) são destinados ao local adequado e correto.

2.3 Atividades Desenvolvidas

Em um ambiente de hospital escola, é frequente e numerosa a presença de estagiários nas diversas áreas de atuação. Durante a maior parte do período de estágio, fiz o acompanhamento de consultas clínicas e eventuais procedimentos cirúrgicos. Durante a consulta clínica, previamente agendada pelo tutor, o estagiário acompanha o médico veterinário clínico geral ou especialista e recebe previamente algumas orientações de contenção, que eventualmente lhe será solicitado auxílio durante o exame físico por parte do clínico. Após as consultas, o médico veterinário, bem como o estagiário que está nesta área, retornam à sala dos veterinários e discutem o caso, enriquecendo a gama de tratamentos e complementando o conhecimento. A higienização da maca do consultório com desinfetante também é de responsabilidade do estagiário. Em caso de sujeira fétida ou em maior quantidade, o estagiário notifica a equipe de limpeza.

É de encargo do estagiário da clínica médica, também, o auxílio em procedimentos ambulatoriais dos pacientes atendidos, como por exemplo no momento de coleta de sangue ou realização de acesso venoso para destinar o animal à internação. Além disso, eventualmente é solicitado ao estagiário da clínica, quando em ociosidade, ajuda em outras áreas como na radiologia e ultrassonografia, principalmente para contenção e posicionamento.

Durante os procedimentos cirúrgicos, quando realizados no Bloco 01 (provido de parede de vidro com assentos externos), o estagiário pode, se assim for de seu interesse, observar a cirurgia. Dependendo do procedimento e da quantidade de pessoas, o auxiliar pode solicitar que um estagiário auxilie durante o procedimento cirúrgico, sendo assim feito por mim em duas oportunidades.

No período correspondente ao quarto final do estágio no HVZ, me ative à rotina de internação e intensivismo. Neste ambiente, o estagiário é responsável pela aferição de parâmetros dos animais internados em uma frequência de tempo que varia de acordo com a

necessidade dos pacientes. Os parâmetros avaliados são: frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, nível de dor, nível de consciência, escala de Glasgow, coloração de mucosas, TPC e nível de hidratação. Com a supervisão do médico veterinário intensivista, o estagiário ainda pode realizar o eletrocardiograma em conjunto com a mensuração de saturação de oxigênio, além da realização do exame de imagem por meio do FAST.

2.4 Casuística

A divisão da casuística se dá primariamente em dois grupos: casos de clínica médica e os casos de clínica cirúrgica. Dentro da clínica médica, subdivisões especificam o principal motivo do tutor levar o paciente para consulta e/ou sistema acometido, em ordem decrescente de acordo com o número de casos.

2.4.1 Clínica Cirúrgica

A casuística acompanhada na clínica cirúrgica se dá por quatro procedimentos, sendo três deles eletivos e um terapêutico. As três cirurgias eletivas estão relacionadas ao sistema geniturinário, sendo uma orquiectomia em um felino, SRD de um ano, uma orquiectomia em um cão da raça Golden Retriever de seis meses de idade e uma ovariosalpingohisterectomia em uma gata de um ano de idade. O procedimento terapêutico supracitado é referente a uma esplenectomia em uma fêmea canina, SRD, de nove anos. Esta, após avaliação ultrassonográfica, foi encaminhada ao setor cirúrgico e a cirurgia foi realizada e transmitida simultaneamente por vídeo através de uma câmera acoplada a uma televisão presente no bloco cirúrgico 1, podendo ser observada pelo lado de fora.

2.4.2 Clínica Médica

No período de estágio no Hospital Zoocare, foram acompanhadas 66 consultas com clínicos gerais e especialistas (Tabela 1). Por conta da grande demanda e disponibilidade do profissional em questão, as consultas dermatológicas correspondem a uma grande fração neste montante, sendo a primeira a ser abordada nas próximas subdivisões.

Tabela 1. Consultas acompanhadas envolvendo determinados sistemas separadas por espécie e sexo.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Sistema tegumentar	23	0	23	8	15
Sistema digestório	10	1	11	7	4

Sistema respiratório	6	0	6	4	2
Check-up	3	3	6	2	4
Sistema cardiovascular	5	0	5	1	4
Sistema endócrino	4	1	5	1	4
Doenças oncológicas	3	0	3	1	2
Sistema geniturinário	3	0	3	1	2
Doenças infectocontagiosas e parasitárias	2	1	3	1	2
Sistema nervoso e sensorial	1	0	1	1	0
TOTAL	60	6	66	27	39

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.1 Sistema Tegumentar

Como em boa parte das clínicas, o sistema tegumentar foi o mais predominantemente lesado nos pacientes que passaram pelo hospital em questão no período de estágio, com 23 casos (Tabela 2), sendo as principais queixas alopecia e prurido. Os diagnósticos em grande parte são de alergias aliadas a infecções bacterianas e fúngicas secundárias. O tratamento varia de acordo com a manifestação da enfermidade no paciente.

Embora seja sabido da grande rotina dermatológica na clínica médica em medicina veterinária, outro fator que provavelmente contribuiu para o grande 'n' neste sistema, foi o fato de que o clínico especialista na área é também o que mais esteve presente nos horários deste estágio.

Tabela 2. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Dermatofitose	7	0	7	3	4
Nódulo	4	0	4	0	4
Dermatite por contactante	2	0	2	0	2
Otite externa	3	0	3	2	1
Piodermite	2	0	2	1	1
Seborréia	3	0	3	1	2
Alergia alimentar	2	0	1	2	1
TOTAL	23	0	23	9	14

Fonte: de Bem, 2022

Indo de congruência à literatura, como citado por BOND (2010), as dermatofitoses apresentam comumente sinais de alopecia, eritema e formação de crostas. A bibliografia atualmente cita também a fragilidade dos pelos.

2.4.2.2 Sistema Digestório

O segundo sistema mais acometido foi o sistema digestório (Tabela 3). Em boa parte dos casos, diarreia e/ou vômitos foram relatados. 5 dos 11 casos ocorreram em animais com idade

inferior a um ano. Nos casos, de principalmente, de vômitos com grande perda de líquido e portanto desidratação, a internação foi recomendada para reposição de fluidos, aplicação de medicamentos injetáveis e monitoração.

A ingestão de corpo estranho, atualmente na região do hospital, pode ser resolvida em alguns casos, por meio do serviço de endoscopia, minimizando assim riscos cirúrgicos na abertura de cavidade abdominal ou esôfago. Casos de obstrução intestinal ou presença de corpos estranhos lineares em alças intestinais apresentam prognósticos mais desfavoráveis (RAMALHO et al., 2015).

Tabela 3. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Gastroenterite	5	0	5	3	2
Gastrite	3	0	3	2	1
Ingestão de corpo estranho	1	0	1	1	0
Total	9	0	9	6	3

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.3 Sistema Respiratório

O sistema respiratório contemplou 6 casos (Tabela 4), com destaque para a traqueobronquite infecciosa canina, diagnosticada em três cães. Conforme aborda a literatura, essa enfermidade é comum em animais que vivem em conjunto ou frequentam ambientes com outros animais, como pet shops e hotéis para cães. Nos três casos reportados neste relatório, os cães frequentavam pet shops e creches de cães semanalmente.

Tabela 4. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema respiratório no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Bronquite	1	0	1	1	0
Condromalácia traqueal	3	0	3	2	1
Tosse a esclarecer	1	0	1	0	1
Enfisema pulmonar	1	0	1	1	0
Total	6	0	6	4	2

Fonte: de Bem, 2022

Tinga e colaboradores (2015), relatam que cães de raças pequenas são os principais acometidos pela condromalácia traqueal, indo de encontro ao observado nestes três casos acompanhados, onde os cães são da raça Spitz Alemão (dois) e um Pug. O tratamento clínico foi instaurado nas três ocasiões, uma vez que o tratamento cirúrgico ainda é pouco explorado no Brasil e possui pouca oferta, principalmente pelo alto custo final, inviabilizando o investimento do tutor na grande maioria dos casos.

2.4.2.4 *Check-up*

É quase que uma política do hospital a recomendação de *check-up* anual (Tabela 5), principalmente para aqueles pacientes entrando ou em fase geriátrica. Nessas consultas, além de anamnese e do exame físico completo, geralmente são requisitados alguns exames complementares. Como padrão, os exames são: ultrassonografia abdominal, radiografia torácica, eletrocardiograma, ecocardiograma, aferição de pressão arterial, glicemia, lactato, hemograma completo e bioquímico.

Tabela 5. *Check-ups* acompanhados no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
<i>Check-up</i>	3	3	6	2	4

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.5 *Sistema Cardiovascular*

Cinco casos relacionados ao sistema cardiovascular (Tabela 6) foram acompanhados no período. O principal diagnóstico realizado é o de degeneração mixomatosa valvar. Os pacientes em questão, em maior parte eram geriátricos e passavam pela avaliação cardiológica completa com o especialista.

Tabela 6. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema cardiovascular no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Degeneração mixomatosa valvar	4	0	4	2	2
Infarto do miocárdio	1	0	1	0	1
Total	5	0	5	2	3

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.6 *Sistema Endócrino*

O sistema endócrino possui casos que por vezes são de difícil diagnóstico. O Hospital Veterinário Zoocare possui, assim como em outras diversas áreas, uma médica veterinária especialista na área, que recebe os casos que em geral são repassados provenientes de um exame com um clínico geral. Os principais casos observados são diabetes e hiperadrenocorticismos (Tabela 7).

Tabela 7. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema endócrino no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Diabetes mellitus	3	0	3	0	3
Hiperadrenocorticismo associado hipotireoidismo	1	0	1	1	0
Estro persistente	0	1	1	0	1
Total	4	1	5	1	4

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.7 Doenças oncológicas

Três casos de doenças oncológicas foram acompanhados durante o período de estágio (Tabela 8). A médica veterinária oncologista diagnosticou um caso de tumor mamário que foi encaminhada à realização de exames complementares e posterior cirurgia; um caso de linfoma, onde houve a tentativa de remoção cirúrgica de linfonodo axilar em um Pitbull, porém pela proximidade do plexo braquial e falta de margem segura cirúrgica, a remoção foi parcial, necessitando assim o complemento terapêutico químico. O terceiro caso se tratava de um mastocitoma.

O protocolo de tratamento para o linfoma foi o protocolo de Madison-Wisconsin, que inclui vincristina, doxorrubicina, L-asparaginase, ciclofosfamida e corticoide. Esse tratamento dura 25 semanas e a cada semana algum desses fármacos é utilizado, seguindo o protocolo estabelecido. Corroborando com a literatura, o cão da raça Boxer, fêmea, de 11 anos, apresentou como principal sinal clínico que levou à realização de exames para fins diagnósticos, a linfadenomegalia superficial, citada, entre outros, por Withrow (2007).

Tabela 8. Casos clínicos acompanhados com doenças oncológicas no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Linfoma	1	0	1	0	1
Neoplasia mamária	1	0	1	0	1
Mastocitoma	1	0	1	1	0
Total	3	0	3	1	2

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.8 Sistema Geniturinário

O sistema genito-urinário acometeu três cães neste período, sendo duas fêmeas e um macho (Tabela 9). A cistite foi o diagnóstico dos três animais em questão, sendo o diagnóstico partindo do exame clínico e anamnese e confirmado posteriormente em exame de imagem e urinálise.

Quando seja o caso de uma cistite bacteriana, geralmente lidamos com *Escherichia coli*, *Proteus spp*, *Pseudomonas aeruginosa* ou *Enterobacter spp*; embora esta informação seja comumente abordada bibliograficamente, Ettinger e colaboradores (2004), reforçam a ideia de

que a realização de um antibiograma é o mais sensato e ético a ser feito, a fim de existir uma escolha correta do medicamento antibiótico a ser prescrito.

Tabela 9. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema geniturinário no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Cistite	3	0	3	1	2
Total	3	0	3	1	2

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.9 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias

Doenças infectocontagiosas e parasitárias foram segregadas quando em caráter multissistêmico (não sendo o caso, por exemplo, da traqueobronquite infecciosa canina, Tabela 10).

Em um cão foi realizado o diagnóstico de leishmaniose por meio de PCR, sendo realizada a titulação. Uma terapia com inclusão de corticoide foi prescrita e o paciente se manteve estável até o final do estágio. Cães diagnosticados com leishmaniose são classificados de acordo com as apresentações clínicas, sendo as classificações em assintomáticos, sintomáticos e oligossintomáticos, sendo esta última aplicada quando o paciente apresenta de um a três sinais clínicos (MANCIANTI et al., 1998). Em treinamentos realizados com representantes e vendedores de uma empresa que produz e distribui vacinas, foi abordada a questão da leishmaniose como doença que é frequentemente subdiagnosticada.

Uma gata foi diagnosticada com PIF e a tutora optou por prosseguir com um tratamento experimental não homologado no Brasil perante o CRMV, portanto sendo vedado ao médico veterinário realizar esta terapia em questão.

Por fim, um canino da raça Pinscher, que após diversos exames e frustradas tentativas terapêuticas, o tutor do paciente em questão se deslocou de sua cidade em busca da médica veterinária especialista e referência da área para tentar chegar a um diagnóstico. Após hemogramas consecutivos relatando hematócrito de respectivamente 15%, 13%, 12% e 9%, o paciente recebeu transfusão sanguínea e iniciou tratamento com Imidocarb e Doxiciclina. Até o momento em que estive realizando estágio, o resultado do PCR solicitado em busca de hemoparasitas (para suspeita de erliquiose e babesiose principalmente), não havia sido entregue, porém o paciente respondeu bem à terapia e recebeu alta após cinco dias de internação.

Tabela 10. Casos clínicos acompanhados com doenças infecto contagiosas ou parasitárias no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Leishmaniose	1	0	1	0	1
Peritonite infecciosa felina	0	1	1	0	1
Hemoparasitose	1	0	1	1	0
Total	2	1	3	1	2

Fonte: de Bem, 2022

2.4.2.10 Sistema Nervoso e Sensorial

Dentre os sistemas com atendimentos acompanhados, o sistema nervoso e sensorial está representado apenas com o caso de um cão, SRD de 14 anos com úlcera de córnea em globo ocular esquerdo. A consulta foi realizada com um clínico geral e o tratamento prescrito se baseia na utilização de um colírio e manutenção do colar elizabetano para evitar agravamento do quadro clínico a partir de movimentos do próprio paciente em tentativa de coçar ou manipular o olho afetado. Dentre os sinais clínicos apresentados com maior frequência, cita-se o blefarospasmo, a dor, descarga ocular e a fotofobia (MANDELL, 2000).

2.4.3 Procedimentos Ambulatoriais

Os procedimentos ambulatoriais acompanhados no estágio, ocorriam em momentos simultâneos às consultas ou no intervalo entre elas, portanto a participação nestes por vezes era de ajudas pontuais como por exemplo contenção para alguma coleta de sangue ou fixação de sonda uretral. Além disso, a troca de bandagens, realização de curativos e limpeza de feridas durante o período na seção de internamento era constante.

Outros procedimentos eram as imunizações, que ocorriam em uma sala destinada somente a esta finalidade. Foram realizadas quatro imunizações apenas, todos cães adultos, sendo dois machos e duas fêmeas.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA

Fundada em 2014, a clínica veterinária Vet Na Sua Casa atende animais da região de Campo Bom - RS, pelos médicos veterinários Caio José Lorenzão e Ruan Reichert, este último o fundador e proprietário da empresa. O quadro de funcionários conta também com uma recepcionista, uma auxiliar de serviços gerais, dois auxiliares de veterinária e uma pessoa responsável pela parte financeira.

Por ser referência na região, a clínica atende cães e gatos não só da cidade de Campo Bom, mas também da região, incluindo Novo Hamburgo, cidade com 238 mil habitantes segundo o IBGE (2010). Os serviços prestados são consultas e cirurgias, além de internação e exames complementares para os animais ali atendidos, como exames de sangue e de imagem. Alguns exames mais específicos são terceirizados, trabalhando em parceria com laboratórios de referência na região.

Recentemente foi adquirido um aparelho de raio x digital e um ultrassom também de última geração, tudo isso visando o maior conforto, agilidade e qualidade para os pacientes que passam pela clínica.

As consultas e cirurgias acontecem com agendamento prévio, mas também existe a possibilidade de atendimentos de plantão após o horário comercial e/ou finais de semana. As consultas a domicílio também estão disponíveis de acordo com a disponibilidade dos clínicos, tornando-se tornando um diferencial na cidade e região.

Figura 9. Fachada da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

3.1 Descrição do local de estágio

Onde anteriormente era uma casa que passou por reformas e adaptações para se tornar uma clínica veterinária, existe um gramado na frente da porta de entrada, onde os tutores

frequentemente levam seus animais para aguardar atendimento. Na entrada, deparamos-nos com a recepção, um ambiente agradável com a farmácia anexa e também a sala de espera.

Próximo à recepção, existem duas portas de entrada para consultórios e um banheiro à disposição dos clientes. O consultório 1 tem sua janela observável na fachada do imóvel. O consultório 2 possui, além da supracitada porta, uma outra porta deslizante, que dá acesso ao corredor interno da clínica, de acesso restrito aos funcionários. Cada consultório é igualmente equipado com uma mesa em inox para avaliação física dos pacientes, uma escrivaninha, pia, computador com acesso a um sistema integrado para controle de fichas e pacientes, um armário com alguns medicamentos e instrumentos, seringas, um frigobar com termo-higrômetro, vacinas, uma balança, álcool e água oxigenada em almotolias.

Figura 10. Consultório 1 da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

Figura 11. Consultório 2 da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

No corredor interno, além da porta que vem da recepção e da porta do consultório 2, existe uma sala destinada exclusivamente ao aparelho e realização e estudo de imagens radiográficas, com uma mesa, notebook e a aparelhagem em si. Paralela a esta sala, fica o laboratório, com dois analisadores de extrema qualidade para realização de exames de sangue, sendo uma para hemograma e outra para exames bioquímicos. É nesta sala que também ficam armazenados alguns medicamentos, incluindo medicamentos controlados em um armário provido de cadeado.

O bloco cirúrgico fica em frente ao laboratório e possui comunicação também com a sala de preparação e paramentação cirúrgica, com torneira acionada por pedal. No bloco cirúrgico encontramos uma mesa cirúrgica motorizada, um carrinho de anestesia inalatória, um foco cirúrgico, uma mesa auxiliar que contém medicamentos, anestésicos, traqueotubos, laringoscópios, manguitos, entre outros; uma mesa inox para instrumentais e uma bancada em vidro.

Figura 12. Bloco cirúrgico da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

O setor de internação é dividido para cães e gatos. A internação de cães ocorre em um ambiente comum ao ambulatório, facilitando a manipulação e transporte dos pacientes, podendo abrigar até 7 animais ali simultaneamente (4 baias menores superiores e 3 baias grandes no solo). A internação de felinos, por sua vez, é capaz de abrigar até 10 gatos, sendo que duas baias no chão são maiores que as demais. Todas as baias possuem uma porta de vidro com uma prancheta acoplada, que recebe uma ficha preenchida quando ocupada por algum paciente. É nesta ficha que é feito o controle de medicações e de informações do paciente.

Figura 13. Internação de cães da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

Figura 14: Internação de gatos da clínica Vet Na Sua Casa.



Fonte: de Bem, 2022

Uma área externa, de acesso pela internação, contempla um pátio para que os pacientes internados tenham um local para se exercitar e realizar necessidades fisiológicas. Três baias para animais de grande porte estão ali presentes anexas à lavanderia, onde uma máquina de lavar roupa fica, assim como demais produtos de limpeza. Próximo ao pátio externo, existe também a cozinha, com pia, geladeira, microondas e armários e um escritório destinado ao setor administrativo.

3.2 Funcionamento do local

A clínica funciona com atendimentos clínicos e cirúrgicos com horários marcados, salvo exceções de urgência e emergência. O horário de funcionamento é das oito horas às onze e meia, retornando das treze e trinta às dezoito e trinta, de segunda a sexta. Aos sábados, priorizam-se vacinações e retornos, por conta de o tempo de funcionamento ser reduzido: a clínica funciona aos sábados das oito horas e trinta minutos até às onze e trinta. Atendimentos fora destes horários são considerados atendimentos de plantão, sendo cobrado o valor referente.

Quando solicitado, o serviço de busca à domicílio é realizado, bem como as consultas à domicílio.

Se necessário, a recepcionista completa o cadastro do tutor quando o mesmo chega com o paciente. Após verificado o cadastro contemplando informações do tutor e do paciente, uma ficha é gerada e entregue ao médico veterinário que irá realizar o atendimento. Simultaneamente, o sistema é nutrido com essas informações e já se encontra atualizado no computador dos consultórios, uma vez que o sistema é integrado e online.

O atendimento clínico se dá por algum dos dois médicos veterinários e parte de uma anamnese detalhada, pesagem do paciente e então exame físico geral. Quando necessários e autorizados pelo tutor, exames complementares de sangue e imagem são realizados usualmente no mesmo dia, tendo em vista que para estes exames, existe toda a aparelhagem necessária na própria clínica.

As cirurgias ocorrem, preferencialmente pelo período da manhã, pelo fato de haver maior tempo útil até o encerramento do dia para que o paciente se recupere bem da anestesia e do procedimento, então o médico veterinário consegue fazer um julgamento preciso a respeito do quadro do paciente, avaliando se possível ou não realizar a alta.

3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Como mencionado, as consultas clínicas são realizadas mediante agendamento e com a presença do tutor, do clínico e do estagiário. Fica a cargo do estagiário realizar a pesagem do paciente e aferição de temperatura, enquanto simultaneamente o médico veterinário realiza uma detalhada anamnese e busca informações do quadro clínico do paciente com o tutor.

O exame físico geral contempla avaliação de mucosa, análise de tempo de preenchimento capilar, ausculta cardiorrespiratória com contagem de frequência cardíaca e frequência respiratória, observação geral do paciente, palpação abdominal.

Quando em consulta ortopédica, especialidade essa ofertada pela clínica, os exames gerais bem como a anamnese se repetem. A realização de exames físicos ortopédicos é feita também na mesa de inox em frente ao tutor, a partir de observação e comparação entre membros, se for o caso. Diversos testes foram acompanhados, como por exemplo o teste de gaveta, teste de compressão tibial e teste buscando sinal de Ortolani.

Ao julgar necessário, o clínico pode solicitar ao tutor a realização de exames complementares, a serem realizados ou não na própria clínica. Alguns exemplos de exames realizados na clínica após consultas e acompanhados foram hemograma, bioquímico, radiografia, ultrassonografia e testes rápidos para FIV, Felv, cinomose e parvovirose. Alguns

exames solicitados que não são realizados na clínica são por exemplo tomografia ou exame de LCR (a coleta, sobretudo, realizada no ambulatório da clínica Vet Na Sua Casa).

3.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

A rotina cirúrgica é bastante considerável e diversificada, pois são realizados procedimentos em tecidos moles, ortopédicas e odontológicas; além disso são realizadas cirurgias previamente avaliadas e/ou recomendadas em consultas clínicas e também de pacientes encaminhados de outras clínicas que não realizam cirurgias ou não estão aptas a determinados procedimentos.

Preza-se pelo período da manhã para a realização de procedimentos cirúrgicos, visando um bom tempo de observação do paciente até o final do expediente. Pela experiência e vivência, os médicos veterinários da clínica já conseguem ter, ao meio da tarde, uma noção de necessidade de manter o paciente à noite sob observação ou se já é possível dar alta e comunicar o tutor para que venha buscar.

Para as cirurgias de tecidos moles, caixas cirúrgicas contendo instrumentais gerais são preparadas e esterilizadas em autoclave com antecedência, bem como aventais e campos cirúrgicos. Cirurgias ortopédicas exigem uma preparação e esterilização de diversos equipamentos específicos, como a caixa de placa e parafusos, pinos e furadeiras, além, é claro, de kits com instrumentos gerais, campos e aventais.

A anestesia é realizada por algum dos médicos veterinários, enquanto o outro fica responsável pelo procedimento com auxílio do estagiário. A MPA é realizada, a intubação é feita posteriormente, e por fim, a anestesia é aprofundada e trabalhada pelo anestesista em questão, com uso do carrinho de anestesia inalatória e de fármacos injetáveis, a depender do protocolo escolhido, o que varia de acordo com a finalidade do procedimento e condições gerais do paciente (idade, histórico, raça). A paramentação da equipe cirúrgica é realizada com ajuda do auxiliar de veterinária, que também tem a função de realizar a antisepsia do paciente.

Ao final do procedimento, o cirurgião solicita a higienização e limpeza do paciente e da ferida cirúrgica para então realizar a medicação necessária. Na sequência, quando necessário, já faz a receita que o tutor deverá seguir quando o paciente receber alta médica. A retirada dos pontos varia de acordo com o padrão de sutura, o fio utilizado, a extensão da sutura e da condição do paciente, mas em geral é solicitado ao tutor retornar entre 10 a 20 dias após o procedimento.

3.3 Atividades Desenvolvidas

O entendimento da circunstância do estágio sempre foi vista de maneira similar entre estagiário e supervisor, portanto existiu desde o princípio uma mútua confiança que permitiu que além de observar, pudéssemos trabalhar em conjunto e discutir casos clínicos. O aprendizado passou por todas as áreas vivenciadas e pela confiança dada pelos supervisores.

Era de minha função, durante consultas, realizar algumas aferições de parâmetros como temperatura, peso, auscultação e aplicação nosocomial medicamentosa, além da contenção para o médico veterinário. Ao final do atendimento, realiza-se a limpeza da mesa e de materiais utilizados.

Durante a internação, a realização de acesso venoso instruído pelo médico veterinário que desde o primeiro dia estava ali ensinando o passo a passo e determinadas técnicas; a aplicação de medicamentos, manutenção de fluidoterapia, a troca de bandagens, limpeza de feridas e coleta de sangue.

Durante as cirurgias o supervisor explica o passo a passo das técnicas em questão, discute possíveis complicações e relata casos parecidos. O estagiário neste momento está também paramentado e pronto para auxiliar no que for solicitado, como por exemplo instrumentar ou suturar, sempre sob supervisão. A parte da anestesia também foi explorada ao discutir protocolos e manobras anestésicas.

A conversa para escolha de medicamentos e discussão de casos clínicos ocorria para todo paciente que passava pela clínica.

3.4 Casuística

A divisão da casuística se dá primariamente em dois grupos: casos de clínica médica e os casos de clínica cirúrgica. Dentro da clínica médica, subdivisões especificam o principal motivo do tutor levar o animal para consulta e/ou sistema acometido, em ordem decrescente de acordo com o número de casos. Na clínica cirúrgica a classificação possui subdivisões explicadas nos subcapítulos seguintes.

3.4.1 Clínica Cirúrgica

A casuística cirúrgica no período de estágio abrange 60 procedimentos que englobam cirurgias odontológicas, de tecidos moles e ortopédicas (Tabela 11). Os pacientes que passam por cirurgias na Vet Na Sua Casa geralmente já receberam uma consulta ou avaliação pré-cirúrgica, além de exames de sangue ou dependendo do caso, exames de imagem mais específicos. Alguns animais chegam com encaminhamento de alguma outra clínica da região,

devido à capacitação dos profissionais da clínica Vet Na Sua Casa e por conta da estrutura completa preparada para receber todos os tipos de cirurgias.

Todo procedimento cirúrgico conta com a anestesia total intravenosa ou inalatória, precedida por uma MPA. Após a sedação realizada, o paciente é posicionado na mesa cirúrgica e preparado para o procedimento, enquanto o cirurgião se paramenta na sala de preparação. Ao final da cirurgia, o cirurgião define as medicações necessárias e realiza a aplicação. O paciente recebe alta quando estável, podendo ser no mesmo dia ou no subsequente, e então retorna para a retirada dos pontos cirúrgicos cerca de doze dias depois.

A classificação aqui relatada é subdividida entre cirurgias de tecidos moles, cirurgias ortopédicas e procedimentos odontológicos.

Tabela 11. Modalidades cirúrgicas acompanhadas no período de estágio separadas por espécie e sexo.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Tecidos moles	35	10	45	12	33
Ortopédicas	3	3	6	3	3
Odontológicas	8	1	9	4	5
Total	46	14	60	19	41

Fonte: de Bem, 2022

3.4.1.1 Cirurgias de Tecidos Moles

As cirurgias que envolvem tecidos moles representaram 75% da casuística cirúrgica, ou seja, 45 procedimentos que podem ser terapêuticos ou eletivos, como no caso de esterilizações (Tabela 12). A cirurgia mais realizada durante o período de estágio foi a ovariossalpingohisterectomia eletiva, popularmente conhecida como castração da fêmea, contabilizando 16 procedimentos. Ainda no sistema geniturinário, 5 OSH terapêuticas por piometra foram realizadas, além de seis orquiectomias. Em sequência, as dermorrafias somam um total de quatro cirurgias por diversas causas, como por exemplo paciente que se lesionou em cercado ou foi ferido em alguma briga. Também com quatro cirurgias se encontram as nodulectomias, que por opção dos tutores, não passaram por biópsia. Esses nódulos eram retirados quando o clínico julgasse prudente, ou seja, sem aspecto de tumor maligno e pouca aderência, porém, é claro que somente uma biópsia ou punção forneceria um real parecer da massa.

As duas mastectomias foram realizadas removendo a inteiramente a cadeia mamária afetada, após análise minuciosa de exame ultrassonográfico e radiográfico realizados em busca de possíveis metástases que, felizmente, não foram detectadas. A importância desses exames é conhecida já há um bom tempo, mas nem sempre é possível realizá-los. Há o risco desta

neoplasia ter potencial metastático e atingir, principalmente linfonodos regionais e pulmões (FIDLER & BRODEY, 1967).

Com apenas um procedimento acompanhado nesta categoria, estão a rinoplastia, piloroplastia, laparotomia exploratória, enucleação, cistotomia, correção de hérnia diafragmática, otohematoma e esplenectomia.

Tabela 12. Cirurgias de tecido mole acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Ovariossalpingohisterectomia eletiva	11	5	16	0	16
Orquiectomia	3	3	6	6	0
Piometra	5	0	5	0	5
Nodulesctomia	4	0	4	3	1
Dermorragia	3	1	4	0	4
Mastectomia	2	0	2	0	2
Otohematoma	1	0	1	0	1
Cistotomia	1	0	1	1	0
Rinoplastia	1	0	1	1	0
Esplenectomia	1	0	1	0	1
Hérnia diafragmática	0	1	1	0	1
Piloroplastia	1	0	1	1	0
Laparotomia exploratória	1	0	1	0	1
Enucleação	1	0	1	0	1
Total	35	10	45	12	33

Fonte: de Bem, 2022

3.4.1.2 Cirurgias Ortopédicas

Um dos médicos veterinários da clínica possui especialização em ortopedia, o que torna da clínica um chamariz para tutores que buscam avaliações para os pacientes com claudicação, fratura ou demais queixas clínicas relacionadas à ortopedia. A partir de todo o aprendizado na pós-graduação, os conhecimentos são aplicados em consultas ortopédicas e cirurgias, além de serem compartilhados com os demais funcionários e estagiários, por meio de explicações detalhadas desde o planejamento cirúrgico até mesmo durante o transoperatório. Novas técnicas, recursos e equipamentos são utilizados, visando sempre uma atualização médica.

Durante o período de estágio, um total de 6 cirurgias ortopédicas foram realizadas (Tabela 13), sendo quatro osteossínteses (uma de mandíbula e três de fêmur), uma colocelelectomia e uma TPLO, cirurgia essa que visa aumentar a estabilidade do joelho que sofreu ruptura de ligamento cruzado. Todas essas cirurgias envolvem um estudo específico e instrumentais especiais, incluindo furadeira ortopédica, placas e pinos.

O sucesso de uma cirurgia ortopédica, ainda mais do que de uma cirurgia de tecido mole, depende muito do pós-operatório, portanto, da cooperação e dedicação do tutor em realizar o

que o médico veterinário prescreve como terapia. Isolamento com restrição de movimento do paciente é uma recomendação para praticamente todas as cirurgias ortopédicas, porém percebe-se que por vezes o tutor não está disposto ou não consegue acatar a orientação, não tornando incomum o paciente retornar para a clínica com algum parafuso que necessita de ajustes, mesmo com a técnica cirúrgica tendo sido perfeitamente realizada.

Tabela 13. Cirurgias ortopédicas acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
TPLO	1	0	1	0	1
Colocelelectomia	1	0	1	1	0
Osteossíntese de mandíbula	1	0	1	1	0
Osteossíntese de fêmur	0	3	3	1	2
Total	3	3	6	3	3

Fonte: de Bem, 2022

3.4.1.3 Cirurgias Odontológicas

Alguns pacientes são encaminhados para as cirurgias odontológicas após queixa do tutor na consulta clínica de que o cão ou gato não se alimenta como de costume ou possui mau hálito intenso, sendo constatada na consulta, a necessidade de realização de profilaxias com ou sem extrações. Durante o período de estágio, foram acompanhadas 9 profilaxias (Tabela 14), sendo todos os pacientes com idade superior a 7 anos de vida. Apenas um dos nove pacientes era felino. Dos oito cães, cinco eram da raça Yorkshire, um Schnauzer Miniatura, um Buldogue Francês e um cão SRD. O felino em questão também não possui raça definida e é um macho.

Tabela 14. Cirurgias odontológicas acompanhadas separadas por espécie e sexo dos pacientes.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Profilaxia dentária	8	1	9	4	5
Total	8	1	9	4	5

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2 Clínica Médica

Estarão a seguir descritas as 87 consultas acompanhadas (Tabela 15), através de tabelas subdividindo as consultas em sistemas acometidos e/ou queixa reportada pelo tutor ou diagnosticados pelo médico veterinário.

Tabela 15. Consultas acompanhadas envolvendo determinados sistemas separadas por espécie e sexo.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Sistema digestório	18	0	18	8	10
Sistema tegumentar	16	0	16	7	9
Sistema geniturinário	11	5	16	8	8
Sistema nervoso e sensorial	10	0	10	2	8
Doenças infectocontagiosas	9	0	9	2	7
Doenças oncológicas	7	1	8	1	7
Sistema musculoesquelético	6	2	8	4	4
Sistema cardiovascular	2	0	2	0	2
Total	79	8	87	32	55

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.1 Sistema Digestório

O sistema digestório foi o que apresentou maior queixa (Tabela 16), totalizando 18 casos e sendo o diagnóstico variável porém sempre com sinais que variam entre vômito, disenteria, hematoquezia, anorexia. Alguns casos que possuíam quadro clínico cursando com problemas gastrointestinais, porém com diagnóstico de origem infecto contagiosa ou parasitária foram realocadas na subdivisão correspondente.

Tabela 16. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Gastrite	2	0	2	0	2
Imprudência alimentar	2	0	2	0	2
Gastroenterite	6	0	6	4	2
Corpo estranho em cavidade abdominal	1	0	1	0	1
Ingestão de corpo estranho	2	0	2	1	1
Pancreatite aguda	1	0	1	1	0
Tenesmo	1	0	1	0	1
Anorexia por má condição dentária	2	0	2	1	1
Insuficiência pancreática exócrina	1	0	1	0	1
Total	18	0	18	7	11

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.2 Sistema Tegumentar

O segundo sistema mais acometido foi o sistema tegumentar, com 16 casos (Tabela 17). Esse sistema é também responsável por grande parte da casuística de qualquer clínico geral na medicina veterinária. Prurido e alopecia são os sinais mais relatados quando o paciente apresenta desordens tegumentares. As causas são diversas e podem ter origem fúngica, bacteriana, viral ou parasitária, porém com queixa posterior envolvendo a pele, portanto encaixam-se estes pacientes nesta seção. O tratamento, em geral, é longo e pode levar meses, como no caso de banhos semanais que podem chegar a doze sessões com shampoos e medicamentos tópicos específicos. Exames complementares como cultura fúngica,

antibiograma ou raspado de pele, por exemplo, podem e frequentemente são solicitados quando tratando-se de sistema tegumentar.

Tabela 17. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Foliculite	1	0	1	1	0
Picada de inseto	1	0	1	1	0
Cisto sebáceo	1	0	1	1	0
DAPP	2	0	2	0	2
Dermatofitose	3	0	3	0	3
Dermatite alérgica	1	0	1	1	0
Otite externa	3	0	3	1	2
Inflamação da glândula perianal	1	0	1	1	0
Dermatite atópica	1	0	1	1	0
Quebra da unha	1	0	1	0	1
Corte superficial	1	0	1	0	1
Total	16	0	16	7	9

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.3 Sistema Geniturinário

Uma vez que a rotina cirúrgica apresenta um alto número de cirurgias envolvendo este sistema, é esperado que a parte clínica também tenha uma significativa casuística na área. Uma piometra, por exemplo, é diagnosticada através da anamnese, exame físico e ultrassonografia, partindo, obviamente, da consulta clínica.

Dezesseis consultas envolviam esse sistema como queixa ou diagnóstico do paciente (Tabela 18). Desses, sete eram fêmeas e onze machos. Mesmo a amostragem sendo pequena, constata-se o sexo masculino como maior parte dos pacientes com patologias do sistema geniturinário, fato esse possível explicar devido a anatomia principalmente de trato urinário, tornando o macho mais suscetível a obstruções uretrais, por exemplo. Em vários casos a sondagem uretral se tornou necessária, bem como sua lavagem e de vesícula urinária e até mesmo o procedimento cirúrgico de cistotomia.

Tabela 18. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema geniturinário no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Obstrução uretral	2	4	6	6	0
Piometra	5	0	5	0	5
Parafimose	1	0	1	1	0
DTUIF	0	1	1	0	1
Cistolítase	1	0	1	1	0
Cistite	2	0	2	0	2
Total	11	5	16	8	8

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.4 Sistemas Nervoso e Sensorial

Sabe-se que atualmente os animais de companhia têm uma expectativa de vida maior do que comparado a décadas atrás. Isso se dá ao fato de maior acesso a informação, maiores capacidades diagnósticas pelo médico veterinário, evolução de medicamentos e maior aceitação do animal como componente da família, levando a um maior investimento na sua saúde. Com um tempo de vida maior, mais patologias tendem a ocorrer, principalmente degenerativas. Dos 10 casos atendidos envolvendo sistema nervoso e sensorial (Tabela 19), em 3 pacientes, o diagnóstico presuntivo foi de síndrome de disfunção cognitiva. Entre todos os demais sistemas, os sistemas nervoso e sensorial apresentaram a maior média de idade dos pacientes: 10 anos.

Tabela 19. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema nervoso e sensorial no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Síndrome de Disfunção Cognitiva	3	0	3	0	3
Lesão em nervo pudendo	1	0	1	0	1
Compressão medular	2	0	2	0	2
Lesão medular	2	0	2	2	0
Epilepsia	1	0	1	0	1
Trauma ocular	1	0	1	0	1
Total	10	0	10	2	8

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.5 Doenças infecto contagiosas e parasitárias

As doenças em questão, são, de forma geral, evitáveis através de vacinação ou controle ideal de endo e ectoparasitas. A cinomose é uma doença que pode atingir cães de todas as idades e cursa com alterações neurológicas, digestivas, respiratórias e tegumentares, sendo evitada pela vacinação quando realizada pelo médico veterinário. Em três casos de doenças virais contempladas pela vacina, pacientes possuíam a carteira de vacinação com o selo de vacinas realizadas em agropecuárias sem a presença, assinatura e carimbo de um médico veterinário, sugerindo que por fatores como mau armazenamento e falta de um controle de temperatura, ocorreram as falhas vacinais.

A hemoparasitose foi diagnosticada através de diagnóstico presuntivo, pelo histórico clínico, anamnese, detecção do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* no paciente, quadro clínico com hemorragia e petéquias e resposta positiva ao tratamento que foi iniciado a critério do médico veterinário, uma vez que o tutor não optou pela realização de exames complementares (PCR ou Snap) por motivo de restrição financeira. Nos caso acompanhado o animal respondeu clinicamente bem ao tratamento com dipropionato de imidocarb e doxiciclina.

A importância da realização de exames complementares é essencial para não realizar um tratamento incorreto, os diagnósticos diferenciais envolvem doenças que cursam com febre,

icterícia, anemia, hemólise e petéquias. Além do PCR e *Snap test*, pode-se confirmar o diagnóstico através de imunofluorescência indireta, ELISA ou até mesmo análise de esfregaço sanguíneo (LEATCH, 2001).

Tabela 20. Casos clínicos acompanhados com doenças infecto contagiosas ou parasitárias no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Parvovirose	5	0	5	0	5
Hemoparasitose	1	0	1	0	1
Cinomose	3	0	3	2	1
Total	9	0	9	2	7

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.6 Doenças Oncológicas

Alguns pacientes são levados para atendimento veterinário quando já estão com o funcionamento vital parcialmente comprometido ou quando a massa tumoral presente já tomou grandes proporções, dificultando o sucesso de um tratamento cirúrgico ou fármaco-químico. Foi comum observar doenças neoplásicas envolvendo glândulas mamárias, casos de linfoma, mastocitoma e hemangioma, por exemplo (Tabela 21).

Tabela 21. Casos clínicos acompanhados com doenças oncológicas no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Osteossarcoma	1	0	1	0	1
Neoplasia mamária	2	0	2	0	2
Linfoma Multicêntrico	0	1	1	0	1
Hemangioma	2	0	2	0	2
TVT cutâneo	1	0	1	1	0
Mastocitoma	1	0	1	0	1
Total	7	1	8	1	7

Fonte: de Bem, 2022

Na abordagem ao paciente com neoplasias mamárias, deve ser elucidado ao tutor quanto aos riscos e ao tratamento cirúrgico, que será recomendado a partir da realização de exames complementares de imagem, principalmente, tendo em vista que 50% das neoplasias mamárias são malignas (DALECK et al., 1998). Os linfonodos regionais e os pulmões são os principais focos da metástase de origem do tumor mamário (FIDLER & BRODEY, 1967).

3.4.2.7 Sistema Musculoesquelético

Conforme comentado anteriormente, a clínica conta com um médico veterinário especialista em ortopedia veterinária, portanto a demanda por serviços nesta área se torna alta, seja por encaminhamentos ou busca direta do tutor pelo profissional. Oito casos na clínica

envolvendo o sistema musculoesquelético foram acompanhados (Tabela 22), com diagnósticos e queixas variáveis entre claudicação, fraturas e rupturas ligamentares.

Tabela 22. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema musculoesquelético no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Displasia coxofemoral	1	0	1	0	1
Fratura de mandíbula	1	0	1	1	0
Algia em articulação cúbita	1	1	2	1	1
Fratura de fêmur	0	1	1	0	1
Algia em articulação társica	1	0	1	0	1
Fratura de fíbula	1	0	1	0	1
Fratura de sacro	1	0	1	1	0
Total	6	2	8	3	5

Fonte: de Bem, 2022

3.4.2.8 Sistema Cardiovascular

Em dois casos acompanhados de diagnóstico envolvendo o sistema cardiovascular (Tabela 23), um deles era de um cão, SRD, fêmea, de 14 anos, que apresentava um forte sopro à ausculta. Foi realizado eletrocardiograma e aferição de pressão, além de uma radiografia de tórax. O coração se apresentou aumentado de tamanho e o paciente foi encaminhado a um cardiologista. O outro caso é referente à um canino, também fêmea e SRD, porém com 6 anos. Os sinais observados em exame físico eram de sopro à ausculta e presença de líquido em cavidade abdominal por meio de percussão. Este paciente também foi encaminhado para um médico veterinário especialista, que atua na cidade vizinha.

Tabela 23. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema cardiovascular no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Degeneração mixomatosa valvar	1	0	1	0	1
Cardiomegalia a esclarecer	1	0	1	0	1
Total	2	0	2	0	2

Fonte: de Bem, 2022

Muitos estudos afirmam a maior prevalência de DMVM em cão de raça pequena, ou com peso inferior a 20kg. Entretanto, existem casos da doença em cães de porte maior, porém em menor quantidade (KEENE et al., 2009). Nos casos acompanhados no estágio, ambos os cães pesavam menos de 10 quilos, embora apenas um tenha sido de fato diagnosticado com a degeneração mixomatosa valvar.

3.4.3 Procedimentos Ambulatoriais

Os procedimentos ambulatoriais (Tabela 24) são frequentes devido à alta rotina de exames e internações, indo desde a tricotomia e acesso venoso do paciente, à realização de

medicação, coleta de sangue, raspado de pele, retirada de pontos, entre outros procedimentos. Os procedimentos realizados sob algum efeito sedativo estão elencados na tabela a seguir:

Tabela 24. Procedimentos ambulatoriais acompanhados no período de estágio.

	CANINOS	GATOS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS
Sondagem uretral	4	4	8	8	0
Limpeza e debridamento deferida	1	0	1	0	1
Eutanásia	7	0	7	3	4
Drenagem de Abscesso	0	1	1	1	0
Limpeza de miíase	3	0	3	3	0
Transfusão sanguínea	1	0	1	0	1
Total	16	5	21	15	6

Fonte: de Bem, 2022

3.4.3.1 Imunizações

As vacinas disponíveis na Clínica Vet Na Sua Casa são as polivalentes V8 e V10, V5, vacina antirrábica e a vacina da giárdia. Por conta do período de final de ano, durante o estágio foram acompanhadas muitas imunizações (Tabelas 25 e 26) em que os tutores buscaram realizar a manutenção do protocolo vacinal para viajar tranquilamente com o pet, tendo em vista também a exigência da carteira de vacinação e atestado de saúde emitido por um médico veterinário. Isso acontece pelo fato de que, tratando-se de área urbana, o cão é o principal transmissor da raiva para o homem (SUHETT et al., 2013).

Tabela 25. Doses de vacinas aplicadas em cães e gatos durante o período de estágio.

APLICAÇÕES	
V8 canina	21
V10 canina	13
Antirrábica	12
Giárdia Vax®	6
BronchiGuard®	4
V5 felina	5
Total	61

Fonte: de Bem, 2022

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em um hospital veterinário é uma experiência que ensina muito sobre a rotina e a respeito da diferença para uma clínica. Certamente tudo varia de acordo com os profissionais, casuística, investimento e instalações, porém o fato de um ambiente concentrar praticamente todas as áreas e profissionais multicapacitados para a resolução de quase qualquer

caso sem a necessidade de encaminhamento, ensina muito sobre a cooperação e divisão de responsabilidades.

A convivência e troca de ideias e aprendizados com os médicos veterinários, estagiários e enfermeiros agrega muito ao conhecimento técnico obtido durante todos os anos de faculdade. As discussões de casos clínicos e as dúvidas sanadas são lições que não serão esquecidas quando um caso semelhante vir à tona durante a vida profissional.

Em relação ao estágio realizado na Clínica Vet Na Sua casa, alguns aspectos são destacados: na clínica cirúrgica, de um total de 60 procedimentos cirúrgicos, 30 dos pacientes foram cães e gatos sem raça definida. Os outros 50% se dividem entre cães de raças definidas e são: 6 da raça Yorkshire Terrier; 1 Shih-tzu; 2 Schnauzer; 4 Pug; 1 Rottweiler; 1 Pitbull; 1 Pastor Alemão; 1 Lhasa Apso; 2 Labrador Retriever; 2 Dachshund; 1 Cane Corso; 1 Bull Terrier; 1 Buldogue Inglês; 2 Buldogue Francês; 1 Buldogue Campeiro; 1 Boxer e 1 Border Collie.

O estágio foi extremamente importante e muito bem proveitoso em termos de conhecimento profissional e pessoal. A parte de gestão também foi abordada com a logística de compra de insumos, negociações com fornecedores e manutenção da empresa em si.

A prática diária supervisionada pelos médicos veterinários que estavam sempre ensinando algo novo, serviu como perfeitas aulas sobretudo de clínica cirúrgica. A troca de informações e discussões de casos clínicos e interpretação de exames realizados foram sempre uma aula de raciocínio clínico.

REFERÊNCIAS

- BOND, R. **Superficial veterinary mycoses**. Clinics in Dermatology, v.28, p.226-236, 2010.
- DALECK, C.R., FRANCESCHINI P.H., ALESSI A.C., SANTANA A,E.; MARTINS M.I.M. 1998. **Aspectos clínico e cirúrgico do tumor mamário canino**. Ciência Rural. 28: 95-100.
- ETTINGER SJ, FELDMAN EC. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FIDLER, I.J., BRODEY, R.S. A necropsy study of canine malignant mammary neoplasms. **J Am Vet Assoc**, v. 151, p. 710-15, 1967
- FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed: ELSEVIER, 2015.
- GNELSON RW, COUTO CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- IBGE. **Censo Demográfico**. 2010
- KEENE, B. W., ATKINS, C. E., BONAGURA, J. D., FOX, P. R., HAGGSTROM, J., FUENTES, V. L., ... UECHI, M. (2019). **ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs**. **Journal of Veterinary Internal Medicine**.
- LEATCH, G.B.V. **Parasitas sanguíneos**. In: AIELLO, S.E. Manual Merck de veterinária. 8.ed. São Paulo: Roca, 2001.
- MANCIANTI, F. **Studies on canine Leishmaniasis control. I. Evolution of infection of different clinical forms of canine Leishmaniasis following antimonial treatment**. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v.82, p.566-567, 1998
- MANDELL, D.C. **Ophthalmic emergencies**. Clinical Techniques In Small Animal Practice, [s.l.], v. 15, n. 2, p.94-100, maio 2000.

NELSON RW, COUTO CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

OLIVEIRA, A. L. **Técnica cirúrgica de pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 244-245 p, 2012.

RAMALHO, C. A.; RIOS, P. B. S. ; PONTES, K. C. S. ; PIRES, S. T.; DANTAS, W. M. F. **OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CAROÇO DE MANGA EM CÃO: RELATO DE CASO**. ANAIS SIMPAC, v. 3, n. 1, 2015.

ROSYCHUK, R. A. W.; LUTTGEN, P. Doenças dos ouvidos. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. 2. vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1048-1053p.

SUHETT, W. G.; MENDES. F. A.; GUEBARMAN, C.U. et al. **Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo –Brasil**. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science 50: 26-32, 2013.

TINGA S.; MANKIN, K. M. T.; PEYCKE, L. E. **Comparison of outcome after use of extraluminal rings and intra-luminal stents for treatment of tracheal collapse in dogs**. Vet Surg. 2015;

WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. **Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology**. 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. Cap.31, p.699-769